



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9. FÔRÇAS ARMADAS

RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1965.
NA ESCOLA DE GUERRA NAVAL, DURANTE
A SOLENIDADE DE DIPLOMAÇÃO DE ALUNOS.

Participo desta solenidade para congratular-me com a Escola de Guerra Naval por mais uma turma de diplomandos, o lance de 1965, que, como acontece todos os anos, depois de provas de seleção, dá à Marinha novos elementos para seus Estados-Maiores e futura renovação de seus Comandos superiores.

Trago para os oficiais que agora se diplomam o aprêço da confiança do Comando Supremo das Forças Armadas, pelo muito que vão fazer no cumprimento de sucessivas missões. Ao Almirante Comandante e aos Oficiais-Instrutores o reconhecimento pelo muito que fizeram em benefício dos quadros da Armada.

Os diplomas agora entregues significam capacidade para cargos de Estado-Maior e de Comandante ou de Chefe de Serviço. Traduzem preparação e objetivam responsabilidades, suprimindo a improvisação e o amadorismo profissionais.

No exercício de cargos militares, o que mais avulta, a função que se põe à prova com maior destaque, é a autoridade. Não se trata de mando inconsiderado, ou da liderança inadequada aos meios militares, mas sobretudo da aplicação de normas para o cumprimento intransferível e indeclinável de atribuições do auxiliar do Comando, do Comandante ou da Chefia.

Daí sobrelevar a grande tarefa desta Escola de ministrar conhecimentos profissionais, a base da autoridade do militar investido em qualquer cargo.

Quanto mais devotado ao preparo e voltado para a sua prática, o oficial ganhará plenamente a ascendência, o respeito e a

grande valia de serviços à sua classe. Principalmente, se buscar fundamentos na tradição e vencer os tradicionalismos, viver numa atualidade e lançar-se na evolução dos meios e das doutrinas.

É o que a Revolução exige de seus quadros militares. E, para isso, o Governo não pode deixar de continuar a promover reformas, devendo, então, no começo de 1966, formular a necessária e indispensável remodelação da alta Administração Militar e dos Altos Comandos. Será, sem dúvida, na fase atual da vida brasileira, um passo decisivo para o enquadramento racional da renovação daqueles meios e doutrinas.

Procuraremos tudo elaborar com inarredável consideração ao valor e importância singulares de cada Fôrça. E não esqueceremos os conceitos do Ministro da Marinha ontem proferidos — a impropriedade do sensacionalismo de Chefes, o mal do personalismo e a cooperação mútua entre as Fôrças Armadas como uma conveniência aos superiores interesses do País.

E o Governo espera contar com a vossa compreensão e ajuda.